

## O FLOCO DE NEVE

Era dia 20 de dezembro, no local onde eu vivo andavam todos atarefados, porque era véspera de inverno. Na minha aldeia celebra-se a entrada do inverno, uma festa comemorativa desta estação do ano. As pessoas mais velhas sempre disseram que o inverno lhes traz muita sorte, mas para mim, é uma estação igual às outras. Eu até detesto o inverno!...

Chegou o dia tão desejado, o dia 21 de dezembro e era precisamente nessa altura que começava o inverno. Eram sete horas da manhã, jovens e idosos já estavam acordados e despertos a preparar a festa. Neste dia, como todos os anos, era suposto nevar.

Acordei bem cedo e ouvi um barulho muito estranho, decidi ir à janela e o que se avistava? Era um floco de neve branquinho, muito bonito, era o mais bonito que alguma vez vira! Ele dirigiu-se a mim:

- Olá!

- Tu falas como nós?! – perguntei-lhe surpreendida.

- Sim, sou um floco de neve mágico e falo como tu. Chamo-me Floquinho e tu?

- Eu sou a Juliana! Já agora, deixa-me fazer-te uma pergunta: como é que vieste aqui parar?

- Não sei bem, a última coisa de que me lembro foi ter tocado num cristal mágico. – respondeu o Floquinho.

- Pois, ele deve ter-te transportado para aqui, não achas?

- Talvez... Porém, agora podes ajudar-me a regressar à minha casa?

- Claro que sim, mas onde vives?

- Na cidade do Inverno.

- Está bem! Podes ter a certeza que vou ajudar-te a chegar a casa brevemente.

Porque era dia de inverno e, como era costume nunca saír de casa, não iam dar pela minha falta. Começámos a andar, até que vimos uma árvore muito bonita, cheia de cristais. Eu e o meu amigo Floquinho decidimos ir até lá. Quando chegámos, estivemos a observar a sua rara beleza, até que ele escorregou inesperadamente e tocou num cristal.

De repente, abriu-se uma porta pela qual decidimos entrar, mas desapareceu de súbito. Inesperadamente, surgiu-nos um boneco de neve:

- Olá! Quem são vocês?

- Eu sou a Juliana, este é o meu amigo Floquinho, e tu? – perguntei-lhe, com curiosidade.

- Sou o Fred e ando à procura da cidade da Neve.

- Nós também andamos a tentar encontra-la.

- Posso ir convosco?

- Claro que sim! – respondemos em unísono.

Continuámos a percorrer o nosso caminho, seguimos umas setas e encontrámos um papel no chão, que dizia: *“Queres voltar para a cidade na Neve? Então, pronuncia bem estas palavras mágicas e voltarás, mas se as pronunciares mal, ficarás preso para sempre na cidade do Calor, onde irás derreter!”* O Floquinho disse as palavras mágicas e, felizmente, acertou.

Quando chegámos à cidade da Neve, os pais do Floquinho já estavam muito preocupados e cheios de saudades dele. Quando o avistaram ao longe, foram logo ter consigo para o abraçar. Fomos apresentados, começaram a dialogar comigo e, em sinal de agradecimento, ofereceram-me um colar com poderes mágicos. Através dele, eu podia viajar todos os invernos para visitar este floco de neve tão especial!

Este foi um inverno diferente por ser tão especial!

